

Boletim especial

Impactos do novo coronavírus no
Mercado de trabalho formal



CORONAVIRUS

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dra.

Pesquisadora

e-mail: contato@cepecon.com

Boletim Especial

Mercado de Trabalho | Foz do Iguaçu – PR

Impactos econômicos no mercado de trabalho formal

O avanço do novo coronavírus em todo mundo forçou diversos países a decretarem quarentena obrigatória como forma de diminuir os casos da doença Covid-19. Um dos impactos imediatos do isolamento social é a quebra da rotina diária e a readaptação do convívio e do trabalho.

A pandemia não tem data para terminar muito menos a quarentena, mas sabemos que passará. A luta atualmente é frear o contágio para não sobrecarregar o sistema de saúde. No entanto, há impactos econômicos severos que virão nos próximos meses ou anos como, por exemplo, queda do PIB e recessão em vários países.

Esse boletim tem o intuito de apresentar a situação do mercado de trabalho formal de Foz do Iguaçu e os possíveis efeitos que o novo coronavírus pode trazer. Para tal, foram utilizados os dados da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) do Ministério do trabalho para ano de 2018, último ano com informação completa publicada. As análises são agregadas por setor e a utilização dos dados de 2018 não altera a dinâmica do mercado formal de Foz do Iguaçu sendo, assim, próxima do momento atual.

Em dezembro de 2018 os empregos formais no município totalizavam 64.956 mil. De acordo com a figura 1, os empregos formais se concentram em dois setores: serviços e comércio. Verifica-se também pela linha laranja, representado a proporção acumulada de empregos, que o setor de serviços é responsável por mais de 50% dos empregos e junto com o comércio, representa mais de 80%. Desse forma, observamos que o dinamismo da economia de Foz do Iguaçu está pautado sobremaneira nesses dois setores e, principalmente, por serem ligados ao turismo.



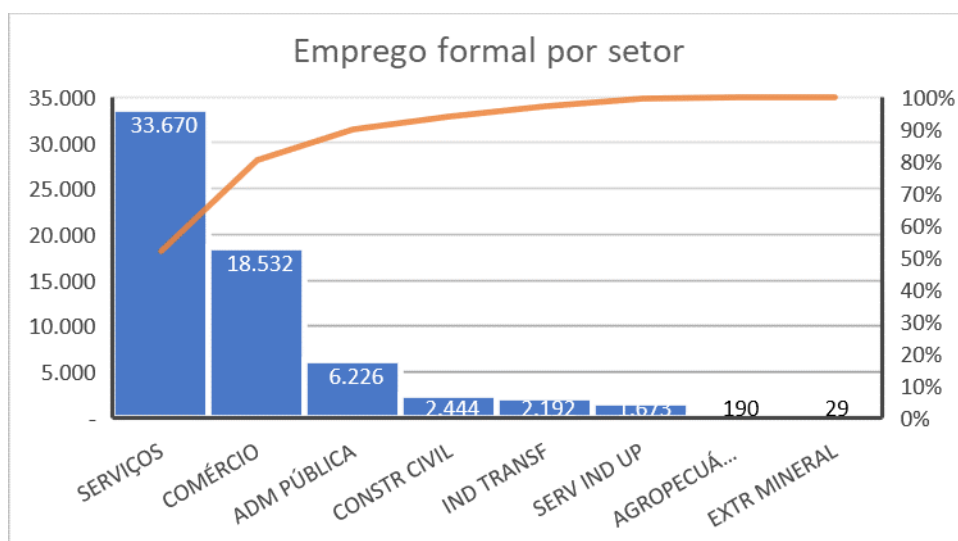


Figura 1- Número de emprego formal por setor de atividade

Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS 2018

Com relação ao rendimento médio recebido pelos trabalhadores em dezembro de 2018, observa-se que o setor de serviços industriais de utilidade pública apresenta renda média de mais de 12 mil reais. O rendimento discrepante é devido à especificidade das ocupações nesse setor estar relacionado principalmente na produção de energia elétrica, isto é, algumas ocupações e altos cargos na ITAIPU. Excluindo a administração pública, os demais setores têm rendimento médio em torno de 2 mil reais. O setor de serviços, o mais dinâmico no município, tem renda média de 2.572 reais e o de comércio, 1.888 reais.

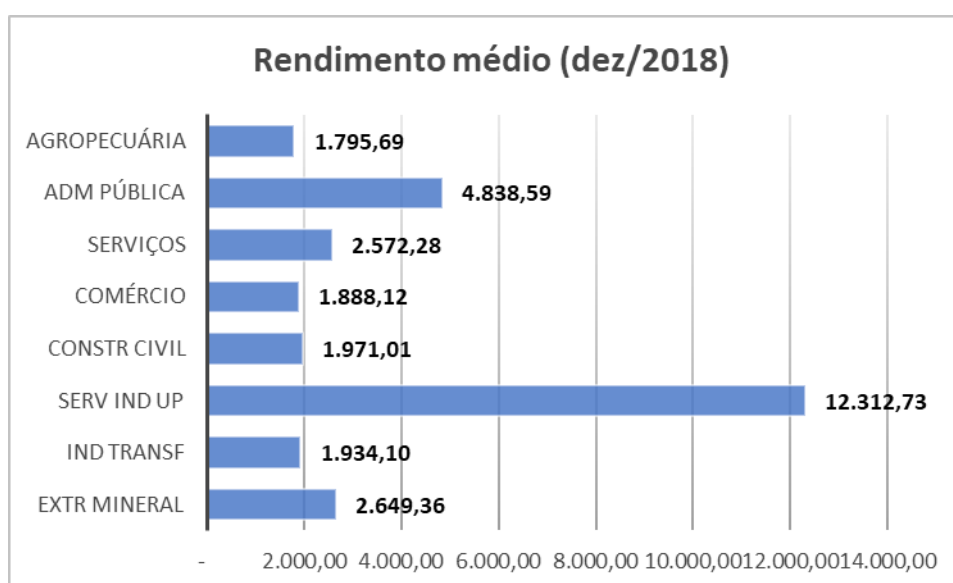


Figura 2- Rendimento médio do trabalho formal por setor de atividade



Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS 2018

A figura 3 abaixo reporta o número de empresas por setor. Das 13.288 empresas existentes em Foz do Iguaçu, em 2018, mais de 90% se concentravam no setor de serviços e comércio.

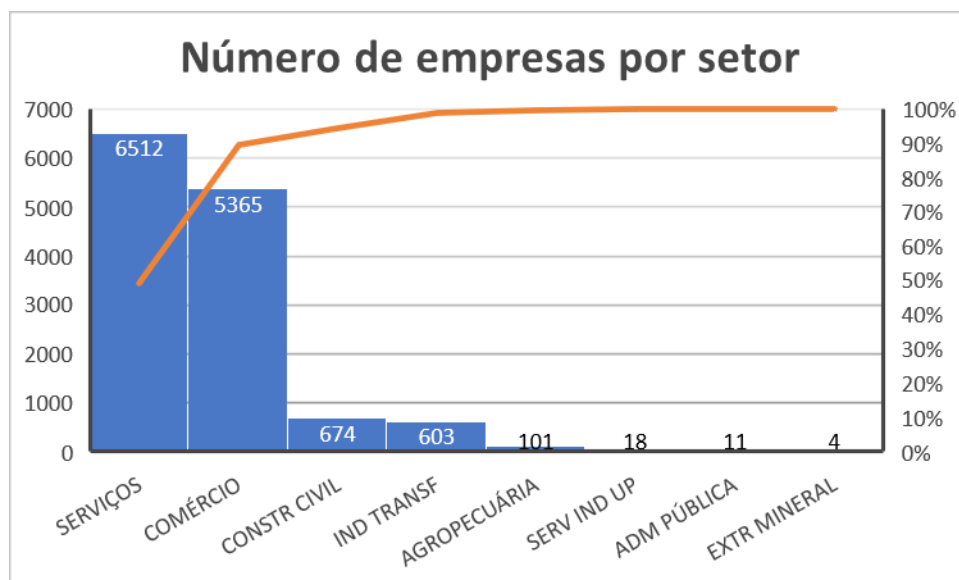


Figura 3- Número de Empresas por setor de atividade

Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS 2018

De todo o setor de serviços, 3,7% das empresas estão na categoria de hotéis, alojamentos, albergues etc, e essa categoria emprega mais de 16% dos trabalhadores do setor como pode ser observado na figura 4. Os restaurantes, bares e lanchonetes representam dentro do setor de serviços 12% das empresas e emprega 12,6% da força de trabalho.

As duas últimas barras da figura 4, mostram a proporção conjunta das duas categorias em relação ao total de empresas e empregos. Observa-se que 7,7% de todas as empresas do município fazem parte da categoria de hotéis, restaurantes, bares etc. Essas duas categorias empregam juntas mais de 15% dos trabalhadores formais do município.



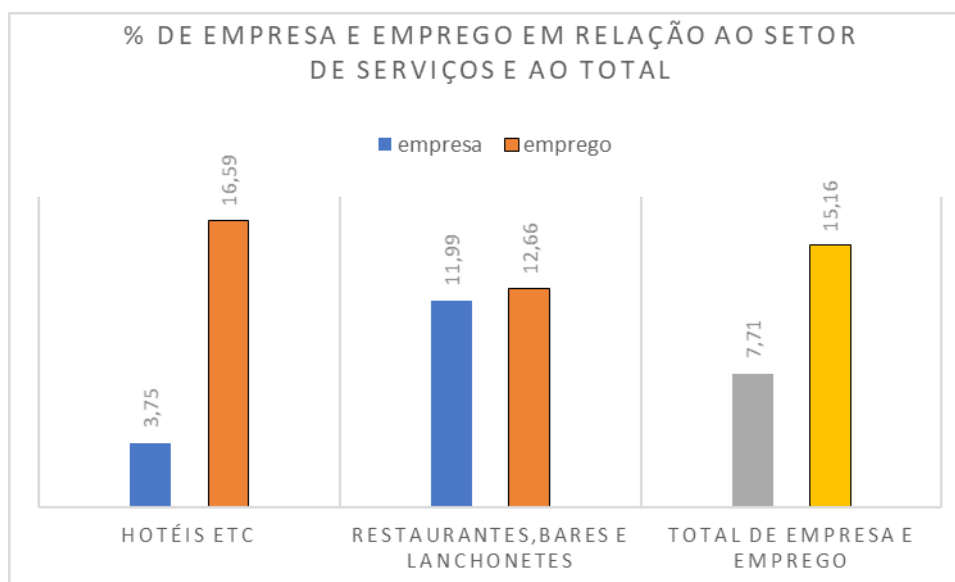


Figura 4 - Proporção de empresas e de emprego formal de hotéis, restaurantes, bares e lanchonetes em relação do total do setor e ao total do município

Fonte: Elaborado com base nos dados da RAIS 2018

Em um cálculo simples, o volume de renda que só o setor de serviços dispõe na economia do município em forma de salário é, em média, de 86,5 milhões de reais ao mês. Ao considerar também o comércio, o valor ultrapassa os 121 milhões de reais.

Se houvesse, por exemplo, por conta da crise sanitária, demissões em torno de 20% no setor de serviços, o impacto em volume de renda a menos para a economia de Foz do Iguaçu seria em torno de 17,3 milhões em um único mês. Se contabilizássemos as demissões de 20% no setor de serviços e comércio, o impacto ultrapassaria os 25 milhões. Dada a representatividade desses dois setores na economia do município, 20% de demissões nesses setores representa cerca de 16% de todos os empregos formais de Foz do Iguaçu.

O acordo assinado¹ entre sindicatos para manutenção dos empregos, se mostra acertada uma vez que os impactos de demissões atingiriam todo o município. O efeito multiplicador do corte de salários ou demissão tende a aprofundar a crise e outros setores serão atingidos em curtíssimo prazo ocasionando mais e mais demissões. Cortar salários ou demitir funcionário em uma crise da proporção em que estamos enfrentando vai contra qualquer manual de

1 Disponível em <https://gdia.com.br/noticia/sindhoteis-e-sindicato-dos-trabalhadores-assinam-acordo-para-preservar-empregos-em-foz-do-iguacu> acessado em 22/03/2020



macroeconomia. O governo precisa adotar políticas anticíclicas que sejam capazes de prover economicamente as pessoas a fim de reverter o movimento de queda dos indicadores econômicos. O fortalecimento sistema de proteção social é principal medida para salvar as pessoas e a economia, não há economia saudável com milhares de pessoas doentes e sem renda. Entre as medidas anticíclicas que poderiam ser adotadas estão: transferência direta de renda para todas as pessoas, flexibilização da lei do teto ou alteração das regras fiscais vigentes, aumento das linhas de crédito com juros subsidiados e alongamento das dívidas para pequenos e médios empresários, ampliação das transferências dos recursos para estados e municípios.

Não obstante, a Medida Provisória² n.927 publicada no último domingo (22/03/2020) que dispões sobre medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública pode mudar todo o cenário do mercado de trabalho. Uma das medidas de maior impacto é a suspensão por 4 meses dos contratos sem o pagamento de salário mantendo-se outros benefícios como plano de saúde. Além disso, a antecipação das férias com pagamento somente após a concessão, deixa o trabalhador ainda mais vulnerável, sobretudo para os que recebem salários mais baixos. Novamente, em um cálculo simplista, a suspensão por 4 meses dos contratos de 10% dos trabalhadores do comércio e serviços impactaria em menos 48,6 milhões de reais em renda disponível na economia de Foz do Iguaçu.

O Produto Interno Bruto (PIB), um dos agregados econômicos mais conhecido pelo público, é composto pelo consumo das famílias, gastos do governo, investimento e a balança comercial. O consumo das famílias é o grande motor da economia representando 65% do PIB. Nesse sentido, cortar salários e demissões acarretaria a diminuição desse consumo e, por conseguinte, afetaria todos os outros setores da economia agravando a crise econômica.

Em suma, além da luta contra o novo coronavírus, a luta pela manutenção dos empregos deve ser também prioridade. Cortar salários dos empregados, tanto público quanto privado, não é uma alternativa viável em um cenário de crise econômica e sanitária de escala global. Todas as esferas do governo – municipal, estadual e federal, devem encontrar alternativas para mitigar os impactos econômicos durante e após a crise sanitária.

² Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm> acesso em 23 de março de 2020. A MP ainda precisa ser aprovada pelo congresso.



Este boletim não contempla o mercado informal pois não temos informações como o do mercado formal em nível municipal. No entanto, os impactos nesse mercado serão ainda piores, pois não há benefícios sociais assegurados para os trabalhadores informais como, por exemplo, seguro-desemprego. A ajuda de 200 reais para autônomos anunciado pelo governo federal (ainda em definição das regras) ajuda, mas está aquém da renda necessária para manutenção das necessidades básicas necessita. Há ainda um contingente de pessoas desassistidas e em situação de vulnerabilidade que necessitarão de proteção social durante o período da crise sanitária.

Ressalta-se, por fim, que qualquer análise de impactos na economia podem estar subestimados. Estamos apenas no começo da crise e a recuperação ou não da economia dependerá necessariamente das ações tomadas pelo governo federal para amenizar a crise econômica que, sem dúvida, se aprofundará.

